

A ciência vai dar uma festa e estão todos convidados

Publico.pt/2017/09/29/ciencia/noticia/a-ciencia-vai-dar-uma-festa-em-todo-o-pais-e-toda-a-gente-esta-convidada-1787060

Pedro Castro
Esteves



Esta sexta-feira, a ciência sai à rua de calças de ganga e t-shirt. Afinal, é dia de “festa”. É mais uma edição da Noite Europeia dos Investigadores. Por todo o país há ciência para ver e conhecer, num evento que quer pôr o público a interagir com a comunidade científica. “Já viu o privilégio de ter um cientista mesmo à mão e perguntar o que os motiva?”, pergunta Rosalia Vargas, presidente da Ciência Viva. “Vai ser uma festa”, acredita.

“Estamos entusiasmadíssimos. Trata-se de uma iniciativa da Comissão Europeia, com o intuito de celebrar a ciência e de quem a faz. E é uma oportunidade para eles [os investigadores] mostrarem o que os motiva, revelar pormenores e estar em contacto com as pessoas”, afirma Rosalia Vargas.

Degustações de insectos, uma moeda virtual, robots, visitas ao CERN a milhares de quilómetros de distância. São apenas alguns exemplos das actividades que vão passar por instituições científicas, museus e centros de ciência espalhados por 24 pontos do país. Os eventos são gratuitos e são dirigidos a todas as faixas etárias.

Tudo isto vai caber entre as 18H e 02H de sexta-feira. No mesmo dia e à mesma hora, em mais de 300 cidades europeias, centenas de investigadores e cidadãos vão poder trocar impressões e, assim, estreitar a ligação com a comunidade científica.

[Com tanta coisa a acontecer, em tantas cidades](#), o PÚBLICO reuniu algumas propostas de diferentes áreas, entre as muitas que vão ocorrer em simultâneo por todo o país. Só no Pavilhão do Conhecimento, em Lisboa, vão estar presentes 120 investigadores e 60 projectos. O consórcio SCILIFE (Science in Everyday Life) coordenado no Museu Nacional de História Natural e da Ciência vai contar com 112 actividades.

Bolsa do Futuro em Lisboa

Quem decidir passar o serão no Pavilhão do Conhecimento, em Lisboa, não estranhe que à entrada lhe seja facultado um link. A ligação dá acesso a um *site* e vai fazer do Pavilhão do Conhecimento uma espécie de Wall Street, onde os investimentos são feitos somente em ciência. “A ideia é funcionar como uma bolsa”, resume o estudante de doutoramento em Economia na Nova SBE, Miguel Ferreira.

“Durante a noite há várias áreas científicas expostas”, refere. Entre elas estão a saúde, espaço, ambiente e tecnologia, por exemplo. “A ideia é que as pessoas vão investindo em acções das áreas. Os preços vão subindo ou descendendo, consoante o investimento feito pelas pessoas”.

Charcos com Vida em Guimarães

O que escondem os charcos? Que importância têm para alguns seres vivos? São apenas exemplos de questões que o projecto Charcos com Vida vai dar resposta no Centro de Ciência Viva em Guimarães. O objectivo é “sensibilizar” as pessoas para a importância destes habitats para os seres vivos que lá habitam.

Trata-se de uma apresentação, mas os curiosos vão ter oportunidade de interagir com um charco e aprender acerca da sua biodiversidade.

Biklio

A Biklio, uma aplicação desenhada a pensar nas pessoas que escolhem a bicicleta como meio de transporte preferencial, lançada oficialmente na Semana da Mobilidade, vai marcar presença no Pavilhão do Conhecimento. A aplicação “detecta quando os utilizadores estão a andar de bicicleta”, tornando-os elegíveis para benefícios num estabelecimento comercial que tenha aderido ao projecto. Basta, ao chegar, mostrar o ecrã comprovando que a viagem foi feita de bicicleta e usufruir dos benefícios, como descontos.



Uma vila ecológica

O projecto que Rui Vinhas desenvolveu durante o mestrado [tem sido bastante falado nos últimos tempos](#). Para

quem não conhece a “Eco-Village”, esta sexta-feira é uma boa oportunidade para o fazer no Pavilhão de Conhecimento. Trata-se de “uma comunidade auto-suficiente, construída com técnicas ancestrais e matérias-primas locais”. A auto-suficiência e a cooperação são dois dos pilares do projecto, para mostrar que “o futuro pode inspirar-se no passado”.

Fazer pensos com plantas

Também disponível para conhecer no Pavilhão do Conhecimento está o projecto sumariamente apelidado “Fazer pensos com plantas”. É um processo iniciado através da recuperação de estruturas físicas das plantas, que desempenham um papel defensivo nas mesmas, e ao mesmo tempo preservar a sua estrutura nativa. Desta forma, funcionam como uma barreira que não deixa passar bactérias para uma ferida, por exemplo.